Caderno ABBI
#11

ABBI
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BIOINOVAÇÃO

RETROSPECTIVA

EM PAUTA

AÇÕES ESTRATÉGICAS IMPULSIONARAM A BIOECONOMIA AVANÇADA EM 2022

O calendário de 2022 da **Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI)** foi marcado por importantes ações junto aos agentes públicos e privados para o pleno fomento à bioeconomia avançada em nosso país. Desse modo, dedicamos a **newsletter de março** a uma **Retrospectiva** do ano que passou.

Com vistas a articular um ambiente institucional favorável à bioinovação no Brasil, endereçamos discussões pertinentes a temas como **transição energética, biogás, setor florestal e governança ambiental**. A **COP 27** também ganhou uma discussão especial, considerando a importância do engajamento nas metas dos acordos para o desenvolvimento sustentável de tecnologias disruptivas.

Também celebramos a chegada das novas associadas **Croda, Dow, Leaf by Lesaffre, São Martinho e Unilever**, as quais se somam aos nossos esforços para difundir conhecimento e desenvolver iniciativas para a bioinovação no Brasil.

O ano de 2023 não está sendo diferente: seguimos no estabelecimento de pontes entre governos, universidades e *startups* a fim de conscientizar tomadores de decisões e sociedade civil acerca da conversão das vantagens comparativas do Brasil em vantagens competitivas para liderarmos a corrida da bioeconomia avançada global.

THIAGO FALDA
PRESIDENTE EXECUTIVO DA ABBI

NEWSLETTER

Em artigo assinado a quatro mãos, o coordenador de Sustentabilidade da Raízen, Bruno Henrique Maier, e o especialista em Avaliação de Ciclo de Vida da Braskem, Yuki Hamilton Onda Kabe, destacam a importância de uma visão sistêmica no setor produtivo para uma transição energética efetiva no Brasil.

"A solução para a crise ambiental que nossa sociedade vive passa pela inovação, e com a crescente dependência da biomassa, a bioinovação exerce um papel central. Afinal, é por meio dela que encontraremos as respostas para desenvolver as fontes alternativas de carbono, bem como realizar a transição energética renovável."

BRUNO HENRIQUE MAIER
COORDENADOR DE SUSTENTABILIDADE DA RAÍZEN

YUKI HAMILTON ONDA KABE
ESPECIALISTA EM AVALIAÇÃO DE CICLO DE VIDA DA BRASKEM

LEIA O ARTIGO COMPLETO NO BLOG DA ABBI

Considerando as discussões e acordos assinados durante a COP 27, quais as contribuições da biotecnologia para um mundo carbono neutro? A reflexão é feita por William Yassumoto, presidente regional da Novozymes para a América Latina e presidente do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI). De acordo com o executivo, políticas de precificação e incentivos à energia renovável são algumas das soluções que devem ser apoiadas pelos setores públicos e privados.

WILLIAM YASSUMOTO - PRESIDENTE REGIONAL DA NOVOZYMES PARA A AMÉRICA LATINA E PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BIOINOVAÇÃO (ABBI)

"Apoiamos medidas que visam reduzir a emissão dos gases de efeito estufa. Entendemos que a sociedade precisa de mais alimento, energia e ação e acreditamos que a biotecnologia é parte fundamental da solução para o desenvolvimento sustentável."

LEIA O ARTIGO COMPLETO NO BLOG DA ABBI

Neste artigo, Fernando Bertolucci, diretor de Tecnologia e Inovação, e César Bonine, gerente de Propriedade Intelectual e Inovação da Suzano, delineiam o papel do setor florestal na transição para a economia de baixo carbono. Por meio da inovação e da sustentabilidade, a biomassa das árvores gera inúmeras fontes alternativas às matérias-primas fósseis.

"Os plantios precisam de escala para entregar o BIO necessário para atender à demanda do mercado, fortalecer a bioeconomia e as novas tendências de consumo. Essa escalabilidade exige muita estratégia, conhecimento tecnológico, planejamento e ação sistêmica entre várias áreas do negócio, da operação ao desenvolvimento social, do RH ao meio ambiente florestal."

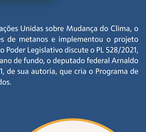
CÉSAR BONINE
GERENTE DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E INOVAÇÃO DA SUZANO

FERNANDO BERTOLUCCI
DIRETOR TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DA SUZANO

LEIA O ARTIGO COMPLETO NO BLOG DA ABBI

Na esteira da 26ª Conferência das Partes (COP 26) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, o Governo Federal assumiu importantes compromissos pela redução de emissões de metanos e implementou o projeto Programa Metano Zero, com o objetivo de estimular a produção de Biometano. Já o Poder Legislativo discute o PL 528/2021, o qual prevê a criação do mercado regulado de carbono no Brasil. A partir deste plano de fundo, o deputado federal Arnaldo Jardim avalia quais os pontos de intersecção entre tais projetos e o PL 3865/2021, de sua autoria, que cria o Programa de Incentivo ao Aproveitamento de Biogás e de Biometano e de Coprodutos Associados.

ARNALDO JARDIM - DEPUTADO FEDERAL AUTOR DO PL 3865/2021



"O Biogás tem grande potencial de crescimento em um ambiente regulatório favorável. O desenvolvimento da cadeia produtiva e de tecnologia nacional gerará emprego e renda, especialmente no interior do país, contribuindo para a descarbonização da matriz energética e solucionando problemas ambientais com a destinação ambientalmente correta dos resíduos."

LEIA A ENTREVISTA EXCLUSIVA NO BLOG DA ABBI

Segundo o Observatório do Clima, o Brasil é o quinto emissor de gases de efeito estufa no planeta. Logo, as políticas públicas norteadas pela governança ambiental são um dos principais caminhos para reverter esse cenário. Em entrevista exclusiva, o coordenador temático de Biodiversidade e Meio Ambiente da FPBioeconomia, deputado federal Rodrigo Agostinho, comenta sobre o papel do Parlamento na agenda ESG.

RODRIGO AGOSTINHO - DEPUTADO FEDERAL E COORDENADOR TEMÁTICO DA FPBIOECONOMIA

"As frentes parlamentares podem ajudar a criar a consciência necessária dentro do Parlamento para que avancemos em algumas políticas públicas. Para desenhá-las, precisamos da participação da sociedade, de financiamento, de governança e de legislação."

LEIA A ENTREVISTA EXCLUSIVA NO BLOG DA ABBI

De que forma a bioinovação no setor florestal impulsiona o crescimento industrial brasileiro e, por extensão, impacta a vida da população? Esse é o ponto de discussão na entrevista com Carlos Henrique Ribeiro de Carvalho, subsecretário de Economia Verde do Ministério da Economia. De acordo com o porta-voz, deve-se articular instrumentos financeiros de valorização da floresta e implementação de serviços ambientais à bioeconomia.

CARLOS HENRIQUE RIBEIRO DE CARVALHO
SUBSECRETÁRIO DE ECONOMIA VERDE DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

"A indústria do futuro deve estar conectada com a bioeconomia, considerando as vantagens comparativas que o Brasil possui em relação a outros países: temos a maior floresta do mundo e vários biomas em que a biotecnologia pode ser desenvolvida."

LEIA A ENTREVISTA EXCLUSIVA NO BLOG DA ABBI

Nesta entrevista, o deputado federal Arnaldo Jardim (Cidadania-SP) avalia os resultados da Conferência das Partes e o papel da bioinovação na transição para uma economia verde. A criação do fundo contra eventos climáticos extremos e a regulamentação do mercado de carbono são os principais assuntos do bate-papo.

ARNALDO JARDIM - DEPUTADO FEDERAL

"Considero que as boas práticas no setor ambiental devem ser fortalecidas no agro, na indústria e nos serviços, razão pela qual apresentei um projeto que disciplina como políticas públicas podem incorporar as normas ESG (ambiental, social e governança, em tradução livre)."

LEIA A ENTREVISTA EXCLUSIVA NO BLOG DA ABBI

BIOGÁS E BIOMETANO SÃO O FUTURO DA DIVERSIFICAÇÃO ENERGÉTICA DO PAÍS

Frente aos entraves econômicos e políticos resultantes das crises climáticas ao redor do mundo, a Bioinovação apresenta-se como uma lente para vislumbrarmos a diversificação de fontes energéticas alternativas, como o Biogás e Biometano. Os setores públicos e privados buscam desenvolver uma colaboração sólida que promova fontes verdes de energia, atuando no desenvolvimento econômico e responsável do Brasil. Realizada no primeiro evento da Frente Parlamentar da Bioeconomia (FPBioeconomia) de 2022, contribuiram para a discussão o ministro do Meio Ambiente, as associações ABBI e ABiogás, Cogen e Unica.

JOAQUIM LEITE - EX-MINISTRO DO MEIO AMBIENTE

"O foco da nossa proposta é que o mercado nacional traga benefícios e gere receitas extraordinárias, trazendo soluções para os custos de energia e transformando passivos em ativos."

TAMAR ROITMAN - GERENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO BIOGÁS (ABIOGÁS)

"A nossa indústria está consolidada, tem empresas robustas, capazes de colocar recursos, gerar crescimento verde, emprego e renda. Se não aproveitarmos as oportunidades agora, iremos perder no futuro. Nós só precisamos de políticas públicas para fazer acontecer."

EVANDRO GUSSI - PRESIDENTE DA UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA-DE-AÇÚCAR (UNICA)

"A produção ambiental e equilibrada traz ganhos para o país e tira a política do 'ou' para colocar a política do 'e'. Com isso, quero dizer que é importante ter opção energética, com várias fontes, desde que se faça um aproveitamento adequado disso. A tecnologia contribui para aumentar nossas opções."

NEWTON DUARTE GOMES - PRESIDENTE EXECUTIVO DA ASSOCIAÇÃO DA INDÚSTRIA DE COGERAÇÃO DE ENERGIA (COGEN)

"A transição energética já é uma realidade concreta no Brasil, a indústria do Biogás dará uma contribuição espetacular para nosso cenário de geração energética."

O incentivo do Biogás e do Biometano a nível nacional demonstra que o momento não poderia ser mais oportuno. Eu tenho certeza de que teremos muitas oportunidades para alavancar esse setor de agora em diante.

THIAGO FALDA - PRESIDENTE EXECUTIVO DA ABBI

LEIA A MATÉRIA COMPLETA NO BLOG DA ABBI

O PAPEL DA GOVERNANÇA AMBIENTAL NO ALINHAMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS

Para atingir um grau de maturidade necessário à gestão das crises ambientais e climáticas estabelecidas, as organizações devem mapear quais os seus principais desafios e de que forma eles podem ser superados. Para embasar esta discussão e apontar caminhos, foram entrevistados o especialista em Avaliação do Ciclo de Vida da Braskem, Yuki Hamilton Onda Kabe, o coordenador de Sustentabilidade da Raízen, Bruno Henrique Maier, e a diretora de divisão de Health & Biosciences da IFF, Deia Vilela.

BRUNO HENRIQUE MAIER - COORDENADOR DE SUSTENTABILIDADE DA RAÍZEN

"Buscamos uma utilização e reaproveitamento completo dos produtos e subprodutos. Para atingirmos tais metas, o investimento maciço em bioinovação é fundamental, como as práticas de melhorias do uso do solo e a reutilização dos resíduos orgânicos como fonte de nitrogênio."

YUKI HAMILTON ONDA KABE - ESPECIALISTA EM AVALIAÇÃO DE CICLO DE VIDA DA BRASKEM

"A política de sustentabilidade se fortalece por meio de macro-objetivos, como gestão dos riscos climáticos e economia circular de carbono neutro."

DEIA VILELA - DIRETORA DE DIVISÃO DE HEALTH & BIOSCIENCES DA IFFS

"A tecnologia enzimática está desempenhando um papel fundamental para ajudar as empresas a reduzir o consumo de energia e água. No ramo da cervejaria, por exemplo, podemos fornecer reduções de até 47% no consumo de energia renovável e 41% no consumo de água, resultando também na redução de 36% das emissões de CO2."

LEIA A MATÉRIA COMPLETA NO BLOG DA ABBI

BIOINOVAÇÃO NO SETOR FLORESTAL: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

O setor florestal brasileiro é um player relevante quando o assunto é biossolução de alta performance. Entretanto, o baixo investimento em ciência e tecnologia de inovação é um dos desafios expressivos nesse cenário. Para refletir sobre a questão, ouvimos César Bonine, gerente de Propriedade Intelectual e Inovação, Leonardo Mercante, gerente de Relações Corporativas, ambos da Suzano, e Thiago Falda, presidente executivo da Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI).

CÉSAR BONINE - GERENTE DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E INOVAÇÃO DA SUZANO

"A partir da evolução da ciência, mudamos de um cenário no qual explorávamos apenas celulose e madeira da árvore para buscar outros componentes utilizados como soluções para as diversas indústrias. Observamos o desenvolvimento de uma economia regenerativa e de baixo carbono a partir do valor agregado aos produtos."

LEONARDO MERCANTE - GERENTE DE RELAÇÕES CORPORATIVOS DA SUZANO

"É importante que tenhamos políticas públicas que trabalhem na lógica da encomenda tecnológica. A partir de marcos regulatórios, o Estado precisa investir em pesquisa para a produção de tecnologias pré-competitivas no intuito de adicionar valor e conhecimento às soluções."

Trata-se de um setor espetacular que contribuirá ainda mais com as tecnologias disruptivas proporcionadas pela bioinovação.

THIAGO FALDA - PRESIDENTE EXECUTIVO DA ABBI

LEIA A MATÉRIA COMPLETA NO BLOG DA ABBI

QUAL O CENÁRIO BRASILEIRO DE IMPLEMENTAÇÕES FRENTE À COP 27?

A partir do lema "juntos pelas implementações" da COP 27, o Brasil apresenta-se como um importante ator na contenção das crises climáticas. Prova disso é o comprometimento do país em diminuir as emissões de gases de efeito estufa em 37% até 2025. Entretanto, uma série de ações devem ser colocadas em prática para o atingimento de tais objetivos.

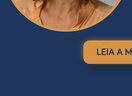
Motivados por esse tema, acompanhamos as mesas redondas realizadas durante o evento com o ex-ministro do Meio Ambiente (MMA), Joaquim Leite, o ex-secretário nacional de Amazônia e Serviços Ambientais do MMA, Marcelo Freire, e a integrante do Comitê Jurídico da Associação Brasileira de Biogás (ABiogás), Maria Rolim.

JOAQUIM LEITE - EX-MINISTRO DO MEIO AMBIENTE

"Se a cadeia de suprimentos global vier para o Brasil, nós vamos reduzir as emissões globais."

MARCELO FREIRE - EX-SECRETÁRIO NACIONAL DA AMAZÔNIA E SERVIÇOS AMBIENTAIS

"Toda vez que uma multinacional toma uma decisão de alocação de investimento para construir uma fábrica nova ou plantar um hectare novo no Brasil, ela toma a decisão de descarbonizar sua operação mundial com um custo de oportunidade de descarbonização muito mais interessante do que na grande maioria das outras praças"



MARIA ROLIM - INTEGRANTE DO COMITÊ JURÍDICO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BIOGÁS (ABIOGÁS)

"Há a possibilidade de nivelar a concorrência entre os insumos, pois a emissão mais poluente é taxada, tornando menor a diferença de preços entre o sustentável e o fóssil"

LEIA A MATÉRIA COMPLETA NO BLOG DA ABBI

ABBI DIVULGA PESQUISA SOBRE POTENCIAL DA BIOECONOMIA NO BRASIL

Com o objetivo de avaliar soluções eficientes no uso de recursos biológicos e renováveis, a Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) lançou o estudo "Identificação das Oportunidades e o Potencial do Impacto da Bioeconomia para a Descarbonização do Brasil'. A pesquisa foi realizada em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Agroenergia), Laboratório Nacional de Biorrenováveis do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (LNBR/CNPEM), Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (SENAI/CETIQT) e o Laboratório Cenergia/UFRJ.

O estudo é resultado de um amplo esforço em conjunto com organizações que são referências em pesquisa e bioinovação no Brasil. Nele, evidenciamos as oportunidades ambientais, econômicas e sociais oriundas do desenvolvimento da bioeconomia avançada no Brasil. Esperamos que o resultado sirva de base para agentes públicos e privados pautarem as políticas de economia verde em nosso país.

THIAGO FALDA - PRESIDENTE EXECUTIVO DA ABBI

LEIA A MATÉRIA COMPLETA NO BLOG DA ABBI

ABBI
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE BIOINOVAÇÃO

A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) é uma organização civil, sem fins lucrativos, apartidária, e de abrangência nacional que acredita no Brasil como potencial líder da bioeconomia avançada global. Representamos empresas e instituições de diversos setores da economia que investem em tecnologias inovadoras, baseadas em recursos biológicos e renováveis para criar produtos, processos ou modelos de negócios gerando benefícios sociais e ambientais coletivos. Trabalhamos para promover um ambiente institucional favorável à bioinovação, que permita converter nossas vantagens comparativas em vantagens competitivas, impulsionando o desenvolvimento econômico sustentável da bioeconomia avançada no Brasil.